



COLÉGIO DE APLICAÇÃO DOM HÉLDER CÂMARA

AVALIAÇÃO: EXERCÍCIOS COMPLEMENTARES III

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS SÓCIO-FILOSÓFICOS

PROFESSOR(A): _____

ALUNO(A) _____

DATA: ____/____/____



TURMA: _____ M

SÉRIE: 3º ANO

DATA PARA ENTREGA: ____ / ____ / ____

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES!

- ⇒ *Leia a atividade avaliativa atentamente.*
- ⇒ *Não pode haver rasura e uso de corretivo.*
- ⇒ *As respostas têm que estar no local próprio e à caneta, para que sejam consideradas.*
- ⇒ *Responda com caneta azul ou preta não deixe nada a lápis.*

“NAVEGAR É PRECISO, VIVER NÃO É PRECISO.”

[Pompeu, general romano, século I a. C.]

PALAVRAS DE PÓRTICO

“Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa: Navegar é preciso, viver não é preciso. Quero para mim o espírito desta frase, transformada a forma para casar como eu sou: viver não é necessário, o que é necessário é criar. Não conto gozar a minha vida, nem em gozá-la penso. Só quero torná-la grande, ainda que para isso tenha de ser o meu corpo e a minha alma a lenha desse fogo. Só quero torná-la de toda a humanidade, ainda que para isso tenha de a perder como minha. Cada vez mais assim penso.”

[Fernando Pessoa. Obra poética, 1999]

Observe essas duas citações: a frase de Pompeu e o texto de Fernando Pessoa – na verdade, um fragmento solto em seus guardados. Embora pareça que o general e o poeta digam o mesmo, um exame mais atento revela uma diferença fundamental.

Para Pompeu, a frase é clara: diante dos marinheiros temerosos de enfrentar a tempestade e a guerra, o general é incisivo: é preciso navegar e até enfrentar a morte. O termo usado é o verbo “precisar”: os marinheiros precisam navegar, mesmo com o risco morrerem.

Para Fernando Pessoa, não se trata de viver apenas, mas de viver a vida humana em sua grandeza, em sua dimensão de criação. Nesse caso o termo “preciso” não é uma verbo, mas um adjetivo: a vida não é algo “exato” .

Ou seja:

- ✓ A navegação é precisa porque depende de instrumentos, de mapas, que levam os navegantes ao porto seguro;
- ✓ A vida não é precisa porque não há roteiros, receitas nem modelos para bem viver com grandeza; cada um de nós está diante da liberdade de escolher caminhos, para o bem e para o mal, a vida navega nas águas da liberdade.

❖ O texto-fragmento acima é a primeira pista para refletirmos sobre o significado dos valores na vida humana. Então, tomando por base os estudos realizados, responda às questões:

1- Por que diante dos valores éticos, estéticos, políticos, dentre outros, não existem receitas nem modelos?

R: _____

2- Para Fernando Pessoa, "é necessário criar" . Em que sentido isso vale também para você, em sua vida cotidiana?

R: _____

3- Especificamente, como você pode ser criativo em sua vida moral sem afetar os valores éticos?!

** Comente essa questão sob a postura de um filósofo.

R: _____

"Os Direitos Humanos têm um pressuposto que é o de reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também para o próximo. Reconhecer esse postulado nos leva a outras dificuldades: definir quais bens materiais e simbólicos são indispensáveis a nós e aos outros, ou ainda, a todos os seres humanos ... [...] A distinção entre bens compreensíveis, como os cosméticos, os enfeites, roupas extras, e bens incompreensíveis, como o alimento, a casa, a roupa, não é suficiente para criarmos critérios sobre quais direitos são essenciais. Poderíamos ampliar o entendimento dos bens incompreensíveis que não seriam apenas aqueles que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas também os que garantem a integridade espiritual. Desse modo, seriam bens incompreensíveis a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão, e, também, o direito à literatura."

Antonio Candido. Direitos Humanos e Literatura.

4- Com base no texto, assinale a alternativa em que o verso apresenta clara correspondência com a temática acima descrita:

- a) Vamos comer / vamos comer feijão / vamos comer / vamos farinha / se tiver / se não tiver ô ô ô ô [Caetano Veloso]
- b) Bebida é água / comida é pasto / você tem sede de que? / você tem fome de que? / A gente não quer só comida / a gente quer comida, diversão e arte / a gente não quer só comida / a gente quer saída para qualquer parte. [Arnaldo Antunes]
- c) Fome do cão, fome do cão, fome do cão, fome do cão / o ronco de Lara 'e da fome do cão / o ronco do bucho é da fome do cão / fome do cão, fome do cão, fome do cão, fome do cão, fome do cão. [Raimundos]
- d) Trem sujo da Leopoldina / correndo correndo / parece dizer / tem gente com fome / tem gente com fome / tem gente com fome. [João Ricardo]
- e) Ummmm que fome / to com uma fome de leão / come, come / vo fazer uma refeição / come, come / vou detonar o macarrão / come, come / batata, vagem, agrião. [Jairzinho]

5- No século XVIII o jurista italiano César Beccaria condenou as penas cruéis e a tortura, abrindo a discussão a respeito dos direitos humanos. Em que medida esse tema é atual, inclusive em países que se dizem democráticos?

R: _____

** PARA REFLETIR !

A SENSIBILIDADE AMADURECIDA NÃO RESTRINGE O OLHAR EM DIREÇÃO ÀS PESSOAS DO SEU ENTORNO, MAS ESTENDE-O ÀS GERAÇÕES PASSADAS, CUJA HERANÇA CULTURAL ENRIQUECE NOSSO PRESENTE.

"- POR QUE DEVO AGIR MORALMENTE SE ISSO PODE FERIR MEUS INTERESSES PESSOAIS?"

[EIS A BÚSSOLA]

TAMBÉM SOMOS SENSÍVEIS ÀS GERAÇÕES FUTURAS AO CUIDARMOS DA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E RIQUEZAS NATURAIS, POR EXEMPLO.

"- ISSO NÃO ME DIZ RESPEITO !"

NESSE SENTIDO, CONSCIENTIZAÇÃO SIGNIFICA NÃO SÓ O CONHECIMENTO, MAS O DESENVOLVIMENTO DA SENSIBILIDADE.

[EIS A BALANÇA]

6- Imaginemos um museu onde se encontra exposta, por empréstimo, a famosa pintura Mona Lisa, e um incêndio se propaga rapidamente no local. O diretor do museu entra no recinto disposto a resgatar a tela e depara-se com um funcionário desacordado por causa da fumaça. Só há tempo para uma escolha: salvar o quadro ou o funcionário.

